

**ECONOMIA CRIATIVA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL:
POLÍTICAS PÚBLICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA E DO TURISMO NO
MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP****CREATIVE ECONOMY AS AN ALTERNATIVE TO THE LOCAL DEVELOPMENT:
PUBLIC POLICIES AND THE CONTRIBUTIONS OF CULTURE AND TOURISM IN THE
MUNICIPALITY OF GUARATINGUETÁ/SP**Edson Trajano Vieira¹
Leandro Félix Vieira²
Moacir José dos Santos³Data de recebimento: 03/03/2023
Data de aceite: 11/05/2023**Resumo**

A Economia Criativa (EC) é definida como um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento. O uso intensivo do talento criativo, incorporando técnicas ou tecnologias, agrega valor ao capital intelectual e cultural. Além disso, a associação entre cultura, turismo e economia criativa gera riqueza e favorece o desenvolvimento. O presente estudo investiga como se estrutura a economia criativa em Guaratinguetá/SP a partir da dimensão da cultura e do turismo e a sua contribuição para o desenvolvimento local. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico e pesquisa documental referente à EC, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados no Portal de Transparência da Prefeitura de Guaratinguetá, em base de dados públicas e privadas como a do IBGE e da FIRJAN. Os resultados evidenciaram que, mesmo com a redução da participação do setor criativo no mercado brasileiro entre os anos de 2015 e 2017, o setor apresenta forte tendência de

¹ Graduação em Ciências Econômicas, licenciado em História pela Universidade de Taubaté (UNITAU), com mestrado em Economia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo. É professor assistente doutor da UNITAU na graduação e nos mestrados em Planejamento e Desenvolvimento Regional, Gestão e Desenvolvimento Regional e Mestrado Profissional em Educação. Coordenador Geral dos Mestrados em Planejamento e Desenvolvimento Regional e em Gestão e Desenvolvimento Regional. E-mail: etrajnov@gmail.com

² Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Pós-graduado em Contabilidade, Perícia e Auditoria e MBA em Contabilidade com Ênfase em Tributos. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Nogueira da Gama - OGE. É Gerente Financeiro da Companhia de Serviço de Água, Esgoto e Resíduos de Guaratinguetá/SP. E-mail: leandrofelixvieira88@gmail.com

³ Doutor, mestre e graduado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), com pós-doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO). Professor da Universidade de Taubaté (UNITAU) e do Centro Universitário Módulo. Professor do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional (MGDR) e do Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional (MPDR) da UNITAU. Coordenador-adjunto do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional. Professor Colaborador do Mestrado Profissional em Educação da UNITAU. Editor Executivo da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (RBGDR). E-mail: moacir.jsantos@unitau.br

crescimento. Também se constatou que o patrimônio territorial do município de Guaratinguetá é um importante vetor no que concerne ao crescimento do setor criativo, sendo que o turismo, alinhado aos aspectos histórico-culturais, é a base da EC no município em questão. As políticas de investimento voltadas para o turismo e a cultura têm aumentado, a partir da compreensão de que o setor cultural, juntamente com o setor de turismo, pode contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento. Conclui-se que a EC constitui um vetor relevante para o desenvolvimento local, contribuindo na geração de emprego e renda para o município.

Palavras-Chave: Economia Criativa. Desenvolvimento. Turismo. Cultura. Guaratinguetá.

Abstract

The Creative Economy (CE) is defined as a set of economic activities based on knowledge. The intensive use of creative talent, incorporating techniques or technologies, adds value to the intellectual and cultural capital. Furthermore, the association between culture, tourism, and creative economy generates wealth and favors development. Thus, this study investigates how the creative economy is structured in Guaratinguetá/SP from the cultural and tourism dimensions and its contribution to local development. The methodology used was a bibliographical survey and documentary research referring to the CE, with a qualitative approach. The data were collected from the Transparency Portal of the City Hall, public sites such as IBGE, and reliable private sites such as FIRJAN. In the latter, data were collected regarding the mapping of the Creative Economy in the municipality, carried out by the FIRJAN Institute for Municipal Development between the years 2010 and 2017. The results showed that, even with the reduction in the participation of the creative sector in the Brazilian market between the years 2015 and 2017, the sector shows a strong growth trend. It was also found that the territorial heritage of the municipality of Guaratinguetá is an important vector regarding to the growth of the creative sector, and tourism, aligned with the historical-cultural aspects, is the basis of CE in the municipality in question. The investment policies aimed at tourism and culture have increased, based on the understanding that the cultural sector, along with the tourism sector, can contribute to economic growth and development. In conclusion, one can affirm that the CE constitutes a crucial vector for local development, contributing to the generation of employment and income for the municipality.

Keywords: Creative Economy. Development. Culture. Tourism. Guaratinguetá.

Introdução

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010) estabeleceu que a economia criativa (EC) é uma alternativa para que as nações possam diversificar as formas de produção de riqueza, proporcionando desenvolvimento de forma sustentável. Reis (2009) destaca que o tipo de abordagem econômica fundamentada na criatividade e no conhecimento vem sendo utilizada desde o século passado. Todavia, foi no século XXI que surgiu

a ideia de se utilizar a criatividade como fonte primária do trabalho. Além do Brasil, sabe-se que no final do século XX países como Austrália, Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte incrementaram as ações relacionadas a políticas sobre EC, promovendo, impulsionando e dinamizando suas economias em conjunto com a indústria criativa, a fim de que a participação do setor criativo tivesse mais impacto no Produto Interno Bruto (PIB).

Os critérios e objetivos dessas novas ações voltadas para a EC foram o resultado da união da criatividade com a produção associada a valores culturais e econômicos, relacionando-os também a questões sociais. Nesse contexto, Howkins (2001) expressa que a criatividade não é algo novo, e que todos são criativos à sua maneira. O que é relativamente novo é a forma de combinar a criatividade para a geração de valor. Os primeiros modelos constitutivos da EC enfrentaram diversos desafios, entre eles os tipos e segmentos que a compõem. Nesse sentido, as orientações políticas eram voltadas para os benefícios gerados para o setor econômico e para a geração de empregos, proporcionando novos tipos de trabalho e de geração de renda.

Pode-se afirmar que, no início do século XXI, no Brasil ainda não existia controle, sistematização e produção de indicadores sobre a EC (SILVA; ARAÚJO, 2010). Os principais agentes de pesquisas com dados que possibilitam identificar ações da EC no país são o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Embora ainda haja muitas dificuldades na quantificação da EC no Brasil, o mapeamento realizado pela FIRJAN (2019) demonstrou que esse setor contribuiu com 2,61% do total do Produto Interno Bruto para o ano de 2017 gerado no país, representado por 837,2 mil ocupações formais nesse mesmo ano.

Apesar dos números positivos, a EC no Brasil ainda necessita de algumas classificações para denominar seus segmentos e identificar as atividades que podem ser entendidas como parte dessa economia, de modo que essas definições e compatibilidades possam ser compreendidas pelo sistema de políticas públicas, com o reconhecimento de sua contribuição para o desenvolvimento local. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a organização da economia criativa em Guaratinguetá/SP a partir da dimensão da cultura e do turismo e sua contribuição para o desenvolvimento local.

A economia do município está centrada no setor industrial, com empresas como a BASF-SA (maior complexo químico da América do Sul) e a Liebherr (fabricante de maquinaria de construção), além de diversas empresas de pequeno e médio porte que compõem sua cadeia produtiva. Apesar da economia local apresentar relevante atividade industrial, a cidade

de Guaratinguetá apresenta potencial criativo e cultural para contribuir com a economia local, o que torna fundamental a discussão de seus modelos econômicos, visto que o município apresenta um modelo industrial com multinacionais que expõem o território à externalidades e a fatores exógenos.

A literatura sobre o tema demonstra que existe relação entre EC e desenvolvimento. Além disso, constata-se que a cultura expõe sua diversidade por meio de manifestações populares, trabalhos artísticos e atividades culturais, relacionando-se à geração de emprego e renda e constituindo-se em fator importante para a promoção do desenvolvimento regional. Coloque mais claro quais o objetivo do artigo.

Desenvolvimento: um debate multidimensional

Na economia clássica, o crescimento econômico é compreendido como o principal vetor para se alcançar o desenvolvimento. Essa abordagem produz dados que, por sua vez, resultam em diversos indicadores, com destaque para o Produto Interno Bruto (PIB), que é o indicador responsável pela mensuração dos bens e serviços, da riqueza gerada por um país, Estado ou município (IBGE, 2021).

De acordo com Vieira (2009), para se compreender o desenvolvimento é preciso considerar, além da dimensão ou perspectiva econômica, outros aspectos ou variáveis, como os processos históricos e as dimensões sociais, ambientais e políticas de uma determinada localidade. Entre as diversas definições oferecidas para o conceito de desenvolvimento, destaca-se a que indica que este seria decorrente da livre iniciativa entre os agentes econômicos e da produtividade do trabalho “útil”, compreendido de modo geral como crescimento econômico, que contribui para o bem-estar da nação (DUISENBERG, 2008). O desenvolvimento está associado ao atendimento de necessidades e desejos do homem. Quanto mais possibilidades de escolha, maior o desenvolvimento. Pode-se dizer que a qualidade de vida está relacionada a quanto um indivíduo pode aspirar, a suas motivações mais intrínsecas, e que uma região desenvolvida seria aquela que permite atender essas aspirações. Essa perspectiva que entende o desenvolvimento como responsável pelo crescimento econômico estende-se de forma abrangente ao conceito de EC, compreendida na atualidade como indústrias criativas, inspiradas pelo projeto *Creative Nation* (Austrália), que defende a importância do trabalho criativo aliado à política cultural local.

Conforme exposto por Vieira (2009), as palavras crescer e desenvolver possuem significados muito parecidos. O autor explica que a diferença substancial entre os termos é que o crescimento é mais fácil de ser quantificado, enquanto o desenvolvimento tem uma conotação mais subjetiva, sendo mais difícil de mensurar. As teorias sobre crescimento e desenvolvimento econômico procuram definir estratégias de longo prazo, ou seja, baseiam-se no que deve ser feito para que haja crescimento da economia de maneira equilibrada e autosustentada (MAIA, 2016). Para Santos *et al.* (2012), apesar de os termos crescimento e desenvolvimento econômico estarem relacionados e serem tratados como sinônimos, ou de apresentarem uma relação de causa e efeito, existem diversas críticas às teorias que apontam o crescimento como fundamental para que haja desenvolvimento.

Vieira (2009) discorre que a razão para o crescimento estar amplamente relacionado ao desenvolvimento se deve principalmente porque todos os países que se desenvolveram até 1960 o fizeram por meio da industrialização. Todavia, esse modelo não se aplica a alguns países, como o Brasil, por exemplo. De acordo com Maia (2016, p. 68), as fontes do crescimento de uma nação se resumem em: expansão da força de trabalho; ampliação do estoque de capital ou da capacidade produtiva; elevação da qualidade da mão de obra mediante acesso a educação, treinamento e especialização; eficiência tecnológica, para aprimorar a eficiência na utilização do estoque de capital; eficiência organizacional para a melhor gestão dos recursos produtivos.

É fundamental, portanto, diferenciar crescimento e desenvolvimento, pois enquanto este envolve variáveis mais globais como sociedade, política, educação e segurança, aquele envolve aspectos de mais fácil quantificação, mais objetivos, de cunho especificamente econômico.

Apesar das dificuldades para a mensuração do desenvolvimento, existem no Brasil indicadores reconhecidos para avaliar esse aspecto em relação ao país, aos Estados e aos municípios. Para a mensuração do desenvolvimento dos municípios tem-se o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM); para o país, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e, para as unidades federativas, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (IFDM, 2018).

O IFDM (2018), indicador responsável pelo desenvolvimento regional, utiliza três componentes em sua mensuração:

- Emprego e Renda: geração de emprego formal, taxa de formalização do mercado de trabalho, geração de renda, massa salarial real no mercado de trabalho formal, índice de desigualdade de renda no trabalho formal.
- Educação: atendimento à Educação Infantil, abandono no Ensino Fundamental, distorção idade-série no Ensino Fundamental, docentes com Ensino Superior no Ensino Fundamental, média de horas-aula diárias no Ensino Fundamental.
- Saúde: proporção de atendimento adequado ao pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e internação sensível à atenção básica.

Percebe-se que são necessárias muitas variáveis para que se possa medir o desenvolvimento, sua mensuração envolve uma complexidade muito maior do que a simples reunião de dados econômicos.

Estratégias de desenvolvimento econômico e regional a partir de ações da economia criativa

Oliveira, Garcia e Bacic (2019) defendem que a perspectiva mais teórica da economia adota rudimentos de progresso econômico diretamente relacionados ao desenvolvimento, no qual o investimento financeiro e racional de capital incentiva a subdivisão de renda entre responsáveis pela fabricação. Essa estratégia pode ser aplicada a regiões subdesenvolvidas ou de crescimento mais lento, que possuem recursos produtivos ociosos ou não utilizados totalmente, como terra e mão de obra, e apresentam expansão econômica abaixo de sua capacidade produtiva (OLIVEIRA; GARCIA; BACIC, 2019). Quanto ao progresso focado na abordagem produtivista e no capital, o tratamento da questão implica o desenvolvimento como um requisito relevante, porém não suficiente. É necessário incluir na avaliação a estimativa das mudanças qualitativas na vida dos indivíduos, das instituições e das estruturas produtivas (OLIVEIRA; GARCIA; BACIC, 2019).

Uma das possibilidades para se alcançar o progresso financeiro e uma subdivisão equitativa dos resultados do desenvolvimento é a aplicação de uma estratégia de progresso com o objetivo de buscar, por meios endógenos uma globalização vantajosa ou um lugar de importância nos indicadores de progresso econômico regional, estadual, nacional e externo (SILVA; ARAÚJO, 2010). Para que sejam tomadas decisões sobre o planejamento e o desenvolvimento local envolvendo a EC, sugere-se o levantamento de elementos essenciais, como locais para a realização de eventos e tipos de apresentações, entre outros. As alternativas

propostas por essa economia têm como principal característica a inovação, a fim de que as propostas não se tornem defasadas, mantendo a atenção e o interesse do público-alvo, assim como de empresários para que possam investir cada vez mais nos eventos.

O público jovem é atraído pelo setor criativo pelas possibilidades oferecidas, como jornadas de trabalhos flexíveis. O trabalho realizado em um ambiente descontraído e dinâmico lhes proporciona oportunidades de interação e de geração de ideias inovadoras. A inovação é o principal fator estratégico para a EC. O profissional dessa área, geralmente o adulto jovem, é resiliente e está sempre atualizando seu negócio e suas metas para acompanhar o mercado. Wyszomirski (2004) define a EC como um segmento promissor por contemplar dinâmicas culturais, sociais e econômicas, a partir da fusão da criação com a produção e serviços.

As empresas, a fim de se adequarem aos parâmetros da EC, promovem, por meio do trabalho corporativo, transformações importantes em sua produção cultural e tecnológica, tendo como desafios os novos modelos de gestão, de estruturas, de negócios e os instrumentos de comercialização. A EC está ligada à atividade produtiva nascida da criatividade, da perícia e do talento das pessoas, o que a torna uma atividade econômica que reúne empreendedores que usam suas ideias, conhecidas como capital intelectual, para iniciar novos negócios e gerar renda e empregos. Nessa perspectiva, alguns setores que se destacam na EC, segundo a UNCTAD (2010), são os de desenvolvimento de aparelhos eletrônicos, como *games*, e *softwares*, moda, *design*, arquitetura, artesanato, vídeo, artes cênicas e música, movimentando anualmente em todo o mundo mais de U\$ 3 trilhões de dólares e com crescimento anual de 6,3%, respondendo por 10% da economia mundial.

Ao discorrer sobre a EC, é importante lembrar que a criatividade é sua matéria-prima, sendo diretamente associada à originalidade, imaginação, inovação e invenção. Oliveira, Araújo e Silva (2013), em suas análises do panorama da EC no Brasil, expõem que suas atividades dependem do conteúdo simbólico como fator mais expressivo para a produção de bens e serviços. Dessa forma, permite-se caracterizar a economia criativa como uma disciplina distinta da economia da cultura, que guarda grande relação com aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com a tecnologia e a propriedade intelectual em uma mesma dimensão, com relações muito próximas ao turismo.

A literatura acerca da EC é bastante prolífica. Diversos autores destacam em muitos estudos a delimitação teórica do conceito, evidenciando-se os trabalhos pioneiros de

Howkins (2001) que tornou o conceito conhecido e debatido internacionalmente e Florida (2002), em sua obra “A Ascensão da Classe Criativa”, que originou o debate da EC sobre a classe criativa e sua emergência. A partir da abordagem desses autores considerando a base da EC, pode-se entender melhor sobre esse tema que vem se estabelecendo dentro do contexto da sociedade do conhecimento, reforçando a transição de paradigma de uma sociedade industrial para uma nova conjuntura, impulsionada pelas tecnologias de informação, em que a criatividade tem papel preponderante para a geração de valor econômico. O termo também é a base da geração de um negócio criativo, que utiliza os recursos disponíveis, tendo como protagonista a capacidade intrínseca do homem estimulada pela potencialidade de manipular e inovar (BENDASSOLLI *et al.*, 2020).

O conceito de criatividade se refere ao que é criativo, inovador, artístico, autêntico, entre outros sinônimos, e está ligado diretamente à origem da indústria criativa, principalmente quanto à evolução e diversificação cultural. As indústrias, serviços e arranjos produtivos que integram a EC têm representação expressiva na economia mundial. O mais importante, porém, é seu potencial de crescimento, principalmente nos países em desenvolvimento. Essas atividades encontram-se no coração da economia pós-industrial, baseada em ativos intangíveis e impulsionada por cinco vetores aparentemente inesgotáveis: criatividade, valores culturais, diversidade, conhecimento e inovação (LEITÃO; MACHADO, 2017).

Método

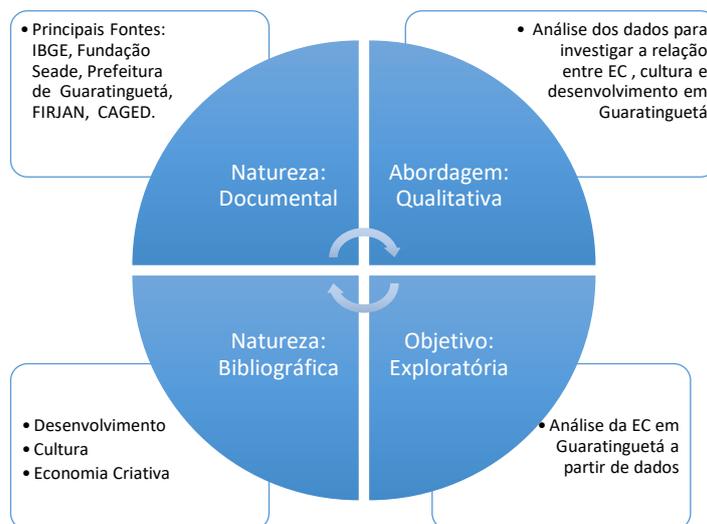
Nesta investigação adotou-se a pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, para se compreender as características e contexto econômico, social e cultural da economia criativa no município. Foram utilizadas informações, dados e indicadores sobre o município de Guaratinguetá acerca dos setores criativos e das dimensões do desenvolvimento.

De acordo com Nunes, Nascimento e Luz (2016, p. 146), a pesquisa descritiva visa “[...] identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. A grande contribuição da pesquisa descritiva é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida”.

Quanto à abordagem qualitativa, o valor inerente da pesquisa situa-se na análise e na compreensão dos efeitos que um determinado objeto de estudo tem sobre o meio onde se situa e a interação com a dimensão humana que coexiste nesse dado meio (SANTOS *et al.*, 2012).

A Figura 1 apresenta de forma esquemática as escolhas metodológicas da pesquisa.

Figura 1 - Escolhas metodológicas da pesquisa



Fonte: elaboração do autor.

O estudo foi realizado no município de Guaratinguetá, situado na região Sudeste do Brasil, no Estado de São Paulo, com área territorial de 752,636 km². Situada na Subregião III da Região Metropolitana do Vale Do Paraíba e Litoral Norte, a 187 km da capital paulista, tem por municípios limítrofes no Estado de São Paulo Piquete, Lorena, Cunha, Aparecida, Potim, Cachoeira Paulista, Canas e Roseira. Guaratinguetá também faz divisa com o Estado de Minas Gerais (IBGE, 2019). A Figura 2 apresenta o mapa da localização geográfica do município na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, Estado de São Paulo.

Figura 2 - Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: Elaborado por Marcos Elias de Oliveira Júnior (2012).

O município de Guaratinguetá caracterizou-se, no século XIX, pelo plantio do café, em substituição ao de cana de açúcar. O comércio teve grande desenvolvimento, oferecendo produtos importados que abasteciam as residências de luxo, as igrejas e as mesas dos guaratinguetaenses.

A cultura cafeeira cedeu lugar, no século XX, à pecuária leiteira que, em poucas décadas iria transformar Guaratinguetá em uma das grandes bacias leiteiras do Brasil. O processo de industrialização do município teve início por volta de 1920 e intensificou-se a partir da abertura da Rodovia Presidente Dutra, em 1950. O século XX encerrou-se com o reconhecimento de Frei Antônio de Sant'Ana Galvão como o primeiro santo brasileiro, beatificado em 1998 em Roma e canonizado em 2007 no Brasil, em São Paulo. Esse fato levou a cidade a ser reconhecida, no século XXI, como a Primeira Estância Religiosa do Estado de São Paulo (GUARATINGUETÁ, 2018).

Os dados utilizados para a realização deste estudo têm como fonte o Sistema FIRJAN, a Fundação Seade, o IBGE, o Ministério da Cultura, o Portal de Transparência da Cidade de Guaratinguetá e o Índice de Efetividade da Gestão Municipal - *IEGM*, medido pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo a partir de 2015. O levantamento de dados foi realizado em duas fases. Na primeira realizou-se a revisão bibliográfica, na qual foram identificados os conceitos, segmentos e fontes de dados necessárias. Na segunda fase, a pesquisa voltou-se para o levantamento e a identificação das informações, com uma definição sociocultural e histórica, utilizando dados do IBGE. Posteriormente, foi realizado um levantamento de dados junto às Secretarias de Cultura e de Turismo sobre a infraestrutura urbana para o desenvolvimento da EC, considerando leis, programas e ações, execução orçamentária, patrimônio histórico e calendário de eventos.

Para organizar e facilitar a compreensão dos dados obtidos a partir do referencial bibliográfico e dos instrumentos de pesquisa, foram elaborados esquemas, gráficos, tabelas e mapas que permitem a identificação de características referentes à indústria criativa da cidade, ao perfil de consumo de cultura, à concentração dos equipamentos culturais e aos investimentos públicos, tendo como enfoque a dimensão cultural da EC no desenvolvimento local. Os dados foram coletados junto ao IBGE, e na sequência foi realizada uma consulta aos dados da Secretaria de Cultura e da Secretaria de Turismo do município sobre a infraestrutura urbana para a EC, tais como calendário de eventos e equipamentos públicos. Concomitantemente, foram consultados o Portal da Transparência da Prefeitura e a ACEG - Associação Comercial e Empresarial de Guaratinguetá, com o objetivo de traçar um panorama dessas atividades.

Patrimônio histórico de Guaratinguetá

O patrimônio histórico é constituído por um bem móvel, imóvel ou natural, que possui valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental, científico, social espiritual ou ecológico. Choay (2001) destaca ainda que o patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens móveis ou imóveis que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade cultural de um povo. A cidade de Guaratinguetá dispõe de diversos meios que podem contribuir para a produtividade da EC. Entre eles, o turismo, a história da cidade, seu famoso carnaval e os diferentes espaços para a realização de atividades e eventos.

Por volta de 1630, a cidade passou por muitas mudanças. Porém, seu desenvolvimento é reconhecido a partir do século XVIII, iniciando-se com uma economia de subsistência e um comércio bastante rudimentar, com o formato de vendas na beira da estrada (MAIA, 2016). São muitas as histórias da cidade, registrando acontecimentos que datam de diferentes épocas. Destaca-se o fato ocorrido no ano de 1717, associado à visita do Conde de Assumar, Governador de São Paulo e de Minas Gerais. Durante pescaria local nas águas do Rio Paraíba do Sul para enriquecer a mesa para recebê-lo, foi encontrada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, considerada a Padroeira do Brasil, que se encontra atualmente no Santuário Nacional da vizinha cidade de Aparecida (MAIA, 2016).

O patrimônio histórico material e imaterial da cidade vem demonstrando suas possibilidades para o desenvolvimento do município. Além de ser a Primeira Estância Religiosa do Estado de São Paulo, destacam-se os pontos turísticos eleitos pela Câmara Municipal de Guaratinguetá como as sete maravilhas da cidade, sendo eles:

- Matriz de Santo Antônio;
- Casa de Frei Galvão;
- Cavalaria de São Gonçalo e São Benedito;
- Estação Ferroviária;
- Gruta de Nossa Senhora de Lourdes;
- Bairro do Gomerál – marco ambiental, paisagístico e turístico.
- Escola de Especialistas da Aeronáutica. (MAIA, 2016)

Por se tratar de pontos de referência da cidade, esses locais se mostram como protagonistas para um desenvolvimento local e regional diferenciado, por meio da economia criativa. A associação entre criatividade e desenvolvimento no Brasil gera oportunidades para que as regiões em que existe a prática da EC possam se sobressair, utilizando os recursos proporcionados pela indústria criativa.

Em Guaratinguetá, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, existem por volta de 501 empregos com o perfil da EC (FIRJAN 2019). O IBGE, por meio da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios – PNAD, estimou que o trabalho informal representava 40,8% da população ocupada em 2017.

A Secretaria da Cultura do município elaborou um cadastro de pessoas que trabalham na informalidade e foram cadastrados 222 profissionais informais que não estão contemplados nas estatísticas da FIRJAN (501 empregos - Tabela 1). O número de trabalhadores registrados pela Secretaria da Cultura representa 44% do total de empregados em Guaratinguetá ligados à indústria criativa, corroborando a dimensão da informalidade no Brasil. Outros dados do Instituto FIRJAN demonstraram queda no desempenho do mercado de trabalho criativo. A retração observada entre 2015 e 2017 foi semelhante à variação no número de trabalhadores formais brasileiros. Em 2017, o Brasil contava com 837,2 mil profissionais criativos formalmente empregados (FIRJAN, 2019).

O “Mapeamento das Indústrias Criativas” estudo realizado pela FIRJAN em 2019 contribui para um melhor entendimento do cenário da EC em Guaratinguetá, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Ocupações formais nos segmentos criativos em Guaratinguetá.

Segmentos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Arquitetura	41	53	68	68	57	54	54	47
Artes Cênicas	7	7	5	7	3	4	5	5
Audiovisual	29	27	49	38	27	33	26	26
Biotecnologia	23	25	23	27	26	32	35	39
Design	55	57	60	74	74	69	57	54
Editorial	8	7	4	2	5	8	9	13
Expressões Culturais	33	33	42	35	45	38	39	40
Moda	5	7	7	10	10	9	5	5
Música	1	2	2	4	4	3	4	4
Patrimônio e Artes	4	10	8	2	3	1	0	0
Pesquisa e Desenvolvimento	91	99	120	182	198	204	202	193
Publicidade e Marketing	24	25	34	27	33	41	32	41
TIC	25	26	29	34	38	39	34	34
TOTAL	346	378	451	510	523	535	502	501

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

Ao se verificar os dados de profissionais empregados em atividades de natureza criativa no município, encontra-se uma tendência de crescimento das ocupações até 2015, e após esse ano há uma redução na quantidade de ocupações formais. No entanto, cada segmento criativo especificado na Tabela 1 apresenta suas peculiaridades.

A análise da situação da EC em Guaratinguetá indicou a relevância da cultura popular, organizada pelo calendário de festas da cidade. No entanto, principalmente em relação ao carnaval, o número de profissionais mapeados pela FIRJAN pode ser bem menor do que o indicado. O setor tem a maioria de seus profissionais trabalhando em atividades relacionadas a experiências culturais efêmeras e deve apresentar alto índice de informalidade.

A análise dos dados da Tabela 1 demonstrou que o segmento de Arquitetura apresentou crescimento do número de ocupações até 2012, com queda desse número nos anos seguintes, com exceção de 2013, em que o patamar se manteve. Em função da variação obtida, é possível inferir que houve estabilidade entre 2014 e 2016, com uma queda mais acentuada em 2017, provavelmente em função da retração econômica do país no período.

O segmento de Artes Cênicas apresentou certo equilíbrio, com baixa variação no número de ocupações, seguido pelos segmentos Música e Patrimônio e Artes, um dos que apresenta menor número de ocupações. Já o segmento de Audiovisual apresentou crescimento em 2012, com queda significativa em 2013 e uma ligeira recuperação em 2015. Porém, nos anos de 2016 e 2017, a tendência de retração se restabeleceu, mantendo a queda nas ocupações.

Por sua vez, o segmento de Biotecnologia apresentou uma tendência geral de crescimento. Ao se comparar os anos de 2010 e 2017, percebe-se um aumento de 59% no número de ocupações. O segmento de *Design* apresentou crescimento até 2013, mantendo-se estável em 2014. Após esse período apresentou queda, e em 2017 registrou o menor número de ocupações de todos os anos pesquisados.

O segmento Editorial manteve-se quase estável no período entre os anos de 2010 a 2016, apresentando uma forte queda em 2013, porém com recuperação já em 2014, e encerrou 2017 com um aumento de 61% em relação a 2010. Expressões Culturais apresentou, no final de 2017, uma média dos resultados dos 7 anos avaliados. Houve um número mínimo de 33 ocupações, em 2010 e 2011, chegando a 45 ocupações em 2014 e encerrando 2017 com 40 ocupações. Já o segmento de Moda apresentou pouca variação entre os anos de

2010 a 2017, tendo 5 ocupações em 2010, chegando a 10 no período entre 2013 e 2014 e retornando a 5 ocupações em 2017.

Música é, entre todos, o segmento que apresenta o menor número de ocupações, chegando a 2017 com apenas 4. Patrimônio e Artes mostrou uma grande oscilação entre 2010 e 2011, com um crescimento de 150%. Em números reais, de 4 ocupações passou a 10. Entretanto, essa tendência não manteve nos anos posteriores, com esvaziamento das ocupações.

O segmento de P&D apresentou uma tendência geral de crescimento na evolução histórica. Também é o segmento que se mostra superior em ocupações a todos os outros, representando, em 2017, 38% do total de todos os segmentos. Publicidade e *Marketing*, por sua vez, apresentou uma tendência de oscilação, com variações positivas e negativas, sendo que nos anos de 2012, 2015 e 2017 apresentou crescimento, enquanto nos anos de 2010, 2011 e 2013 teve queda no número de ocupações. Por fim, o segmento de TIC apresentou uma tendência de crescimento de 2010 a 2015, com diminuição no ano de 2016, e em 2017 se manteve estável em relação ao ano anterior.

A contribuição da economia criativa ao desenvolvimento do município de Guaratinguetá

O município de Guaratinguetá desenvolve ações relacionadas à EC e ao crescimento das principais atividades criativas no contexto socioeconômico, considerando incentivos governamentais e privados e a expansão e a retração do setor na cidade. A base da economia de Guaratinguetá está intimamente associada ao turismo religioso, principalmente por abrigar o lar do primeiro santo brasileiro e pela fusão territorial da cidade com o município de Aparecida, conhecida mundialmente por alojar o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. A canonização de Antônio de Sant'Anna Galvão, em 2007, impulsionou o turismo religioso na cidade. As práticas curativas de Frei Galvão foram a inspiração para as famosas "Pílulas de Frei Galvão", muito procuradas em momentos de angústia e enfermidade. Conta-se que o religioso curou diversas pessoas por meio das pílulas de papel com orações escritas dentro. Além das pílulas, Guaratinguetá conta com outras atrações relacionadas a Frei Galvão e seus milagres. O turista pode visitar a casa onde ele viveu e a catedral onde foi batizado e realizou sua primeira missa, além do Santuário de Frei Galvão, (GUARATINGUETÁ, 2018).

No Plano Diretor de Guaratinguetá é possível observar que o turismo rural é um segmento presente na Estância Turística de Guaratinguetá. Nos bairros do Gomerl,

Pedrinhas, Colônia do Piaguí e Rocinha, os turistas podem visitar fazendas históricas, alambiques e usufruir da infraestrutura hoteleira e gastronômica, além das diversas opções típicas da vida no campo, como os costumes, tradições locais, café da roça, doces típicos, queijos, artesanatos, pratos típicos e contemplação de paisagens em meio à natureza (GUARATINGUETÁ, 2018).

Além da diversidade do turismo rural, Guaratinguetá promove alguns eventos que já se tornaram tradicionais e que fazem parte do calendário anual do município, atraindo público local, das cidades vizinhas e turistas, evidenciando o potencial de criatividade nos eventos.

A conexão do patrimônio histórico com a EC pode favorecer um cenário em que o governo local adote estratégias que propiciem visibilidade à cadeia cultural. Afinal, mais do que uma discussão conceitual, o fomento da EC tem potencial para direcionar políticas públicas, corroborando a ideia de Vieira (2009) de que desejos, motivações e o ambiente são fatores que contribuem para novas ideias, produtos ou obras. Assim, é importante compreender como o patrimônio histórico pode contribuir ao desenvolvimento do município e como é possível aproveitar melhor o potencial da sua diversidade cultural a favor de um desenvolvimento endógeno, diminuindo a relação de dependência existente entre o setor industrial e a cidade. A Tabela 2 mostra o fluxo mensal de visitantes e os destinos mais procurados.

Tabela 2 – Fluxo turístico estimado e alguns atrativos da cidade.

NOME DO ATRATIVO	VISITAS ESTIMADAS POR MÊS
Santuário Arquidiocesano Santo Antônio de Sant'Anna Galvão	42.000
Gruta Nossa Senhora de Lourdes	22.500
Casa de Frei Galvão	13.000
Fábrica de Cobertores Guaratinguetá	10.000
Seminário Frei Galvão	7.000
Bairro Gomeral	4.000
Matriz de Santo Antônio	3.800
Fazenda Esperança	1.000
Fazenda Esperança – Mãe da Esperança	600

Fonte: Plano Municipal de Turismo de Guaratinguetá-SP (2018)

O fluxo de visitantes mais significativo de Guaratinguetá é formado por peregrinos que visitam o Santuário de Frei Galvão e a Gruta Nossa Senhora de Lourdes. Outro grande fluxo, vindo dos municípios da região, visita a Casa de Frei Galvão, em que os visitantes encontram a história do primeiro santo brasileiro e o local do seu nascimento. Na Fábrica de Cobertores de Guaratinguetá, os turistas encontram uma variedade de produtos para cama, mesa e banho (GUARATINGUETÁ, 2018).

Nesse contexto de historicidade, cultura e turismo, a EC constitui-se como uma possibilidade de atividade rentável por sua inovação, ideias criativas e formas de produção voltada à criação de produtos e serviços personalizados, impactando diversas cadeias produtivas e gerando riquezas econômicas com atividades que utilizam bens simbólicos e intangíveis (GUARATINGUETÁ, 2018).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial realizou uma pesquisa com turistas nos seguintes âmbitos: meios de hospedagem, atrativos turísticos, restaurantes e eventos. A pesquisa revelou que a Estância Turística de Guaratinguetá recebe turistas provenientes do exterior e de todas as regiões do país. O maior número de visitantes provém da Região Sudeste (242), seguido pela Região Sul (84), Região Nordeste (52), Região Centro-Oeste (22), Distrito Federal (17) e Região Norte (5). Esse fato se deve à excelente localização do município, no eixo Rio - São Paulo, e à proximidade e facilidade de acesso às cidades do sul do Estado de Minas Gerais. Também contribuem sua forte vocação religiosa e cultural e os atrativos naturais do município (GUARATINGUETÁ, 2018).

As respostas permitiram identificar ainda que o maior fluxo de turistas que visitam Guaratinguetá vem da capital do Estado, da cidade de São Paulo; o segundo maior fluxo vem da capital do país, Brasília (DF) e na sequência há um fluxo originário das cidades do Rio de Janeiro, Monsenhor Paulo (MG) e Recife (PE). Sobre o tempo de permanência, evidenciou-se um tempo curto, sendo que a maioria (150 pessoas) permanece no máximo por meio período e 134 pessoas afirmaram permanecer somente um dia no município. Entretanto, há um percentual significativo de turistas que permanecem entre dois dias e uma semana (122). Os que permanecem por mais dias pretendem conhecer os principais atrativos da cidade e outros municípios da região.

A maioria dos chamados turistas de passagem costuma vir em romarias ou em grupos de peregrinos. Viajam de ônibus e permanecem cerca de 4 horas na cidade, pois já estão hospedados em municípios próximos, principalmente na cidade de Aparecida/SP. Esses

grupos costumam viajar de forma mais organizada aos agendamentos e à solicitação de guias de turismo, demonstrando a importância de um receptivo local (GUARATINGUETÁ, 2018).

Corroborando essas informações, o Gráfico 1 apresenta o tempo de permanência dos turistas na cidade.

Gráfico 1 - Tempo de permanência dos turistas em Guaratinguetá



Fonte: Prefeitura Municipal de Guaratinguetá – Plano de Turismo (2018)

Os dados apresentados no Gráfico 1 permitem constatar que, apesar do grande número de turistas que visitam Guaratinguetá, seu tempo de permanência na cidade é bem curto. Essa constatação aponta a necessidade de se desenvolver políticas públicas na área da cultura para que a cidade possa, além de receber e acolher os turistas, gerar riquezas pelo turismo, contribuindo para o desenvolvimento, para a criação de postos de emprego e para o fortalecimento da EC.

O segmento do turismo em Guaratinguetá vem apresentando um crescimento significativo, (GUARATINGUETÁ, 2018). O Governo do Estado de São Paulo transfere recursos financeiros (mediante convênios) ao município, que realiza investimentos em atrativos turísticos. A economia associada a esse setor se faz presente na relação que se estabelece entre o viajante e a comunidade local. Não se trata apenas de promover ou fomentar o turismo, mas de incentivar uma viagem à cultura e à história de uma cidade, em uma troca na qual turista e comunidade são beneficiados.

A EC não trabalha apenas com produtos, mas também com processos. Na conexão entre turismo, cultura e desenvolvimento, destaca-se sua multidimensionalidade, que pode atuar como fator de integração de setores e dimensões da sociedade (REIS; DEHEINZELIN, 2009).

Políticas públicas destinadas à EC no município de Guaratinguetá

A EC encontra-se relacionada com a economia da cultura, pois muitos de seus aspectos representam o universo simbólico que se manifesta por meio das diversas linguagens artísticas. Seu diferencial está na abrangência do conceito e na interação entre os diversos setores. Em Guaratinguetá, o núcleo de apoio à EC é predominantemente o setor de Turismo.

Para a análise da execução orçamentária no que se refere à despesa de investimento executada, considerou-se a Secretaria de Turismo como órgão gestor e responsável pelas políticas de turismo, a análise dos orçamentos e rubricas previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA) e os valores que de fato foram executados nos últimos quatro anos. No orçamento de 2019 houve uma previsão orçamentária de transferência estadual vinculada no valor de R\$ 12.634.000,00, voltada ao programa “Desenvolvimento no Turismo: implantação e manutenção de infraestrutura turística no município”, e o valor de R\$ 807.000,00, com recursos próprios da Prefeitura, somando-se o total de R\$ 13.441.000,00, previsto no orçamento do Turismo. Nesse mesmo ano foi investido o valor de R\$ 6.069.665,68 na infraestrutura para o turismo em Guaratinguetá. Todo esse investimento é transformado em oportunidades de negócios, sem prejuízo para a identidade cultural do município.

Na Tabela 3 é possível verificar que as despesas correntes executadas não sofreram alteração substancial nos anos de 2016 a 2019. As despesas correntes não agregam valor à cultura ou à EC, por se tratar de custos da Secretaria de Turismo, como despesas de consumo. Foi consultado também o Portal da Transparência, no site da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, que apresenta informações sobre o orçamento da cidade (Tabela 3).

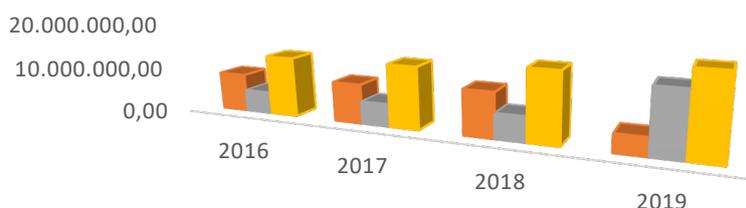
Tabela 3 - Demonstrativo da Execução Orçamentária da Secretaria de Turismo.

Ano	<i>Despesa Corrente Fixada (R\$)</i>	<i>Despesa Corrente Executada (R\$)</i>	<i>Despesa de Investimento Fixada (R\$)</i>	<i>Despesa de Investimento Executada (R\$)</i>
2016	8.200.000,00	4.062.453,31	4.705.000,00	48.968,26
2017	8.470.000,00	5.136.379,72	4.859.000,00	1.656.352,86
2018	9.590.000,00	3.161.893,32	5.325.000,00	819.385,58
2019	3.769.000,00	3.160.820,04	13.441.000,00	6.069.665,68

Fonte: Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá (2020).

A partir dos dados orçamentários pode-se observar um crescimento real no investimento realizado pela Secretaria de Turismo em 2019 e pode-se, ainda, verificar que não houve um aumento substancial entre os anos de 2016 a 2018, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Execução Orçamentária



	2016	2017	2018	2019
Corrente	8.200.000,00	8.470.000,00	9.590.000,00	3.769.000,00
Investimento	4.705.000,00	4.859.000,00	5.325.000,00	13.441.000,00
TOTAL	12.905.000,00	13.329.000,00	14.915.000,00	17.210.000,00

Fonte: Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá (2020).

O investimento no setor turístico em Guaratinguetá aumentou substancialmente em 2019, devido a um convênio estabelecido entre a Prefeitura e o DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias), relacionado à Secretaria de Turismo, que dentre outras atribuições, transfere recursos diretos para a execução de obras e programas destinados ao desenvolvimento do turismo. O programa Desenvolvimento do Turismo envolve, segundo descrições na LOA, ações relacionadas à construção, ampliação e reforma de infraestrutura turística do município (sem citar qual ou quais são, na peça de planejamento orçamentário) e ao funcionamento do Conselho Municipal de Turismo e do Fundo Municipal de Turismo, além de eventos como o carnaval e outros não mencionados.

O diagnóstico sobre a EC em Guaratinguetá considera, além da dimensão econômica relacionada, a geração de empregos, renda e tributos, como também atributos e características de sua dimensão no Turismo. A conexão com grandes centros consumidores (São Paulo e Rio de Janeiro), associada a fatores políticos e a estratégias de desenvolvimento, permitiu que o município de Guaratinguetá se tornasse uma referência para o Vale do Paraíba.

Além do polo industrial, Guaratinguetá ainda conta com uma série de empresas de renome instaladas na cidade, como a maior indústria química do mundo, BASF, a empresa de guindastes e máquinas Liebherr e a empresa de fabricação de vidros AGC. No entanto, o

processo de desindustrialização em curso tem reduzindo a participação da indústria na geração de emprego e renda. (VIEIRA; SANTOS, 2022) As incertezas econômicas, em um cenário no qual os empregos nas indústrias não têm garantia de estabilidade, a cidade de Guaratinguetá deve buscar alternativas para a geração de emprego e renda, que podem ser encontradas em áreas não industriais, voltadas para a EC.

Uma demonstração do potencial da EC em Guaratinguetá está na economia do carnaval, a maior festa popular do Brasil. Representada na cidade por seis escolas de samba e cinco blocos de carnaval, esse evento gera inúmeros empregos diretos e indiretos, na construção dos carros alegóricos e na confecção fantasias.

Os números apontados pela FIRJAN, EMPLASA e pelo CAGED subestimam a geração de ocupações nas atividades de EC, justificando a escassez de políticas de desenvolvimento para esses segmentos, sobretudo nas atividades relacionadas a cultura, a produção de artesanato e ao turismo, que apresentam alto grau de informalidade. O setor de serviços representa cerca de 50% dos empregos em Guaratinguetá. A EC participa desse processo nas atividades ligadas à cultura, produção de artesanato, carnaval e turismo. São atividades com elevado grau de informalidade, o que justifica o baixo número de trabalhadores cadastrados na EC, corroborando o resultado deste estudo, que identifica a necessidade da criação de um instrumento para apuração e classificação dos dados da EC.

A Prefeitura Municipal de Guaratinguetá organizou em 2019 um cadastro para tentar quantificar as atividades exercidas na informalidade. Além da oferta de cursos e treinamentos, os autônomos cadastrados participam de eventos e são informados sobre novidades em suas áreas. Segundo o Ministério do Turismo (2010), as instâncias de governança podem ser privadas, públicas ou privadas e públicas. Elas têm como agentes empresas, associações, agências locais e regionais de governo, centros tecnológicos, universidades, agências de desenvolvimento etc. Na Região Turística da Fé adotou-se um sistema de governança mista, ou seja, com participação direta do poder público e da iniciativa privada e isonomia de poderes que, a partir de 2016, iniciou um trabalho na região do Vale do Paraíba, com encontros mensais entre as principais autoridades de cada município e os membros dos Conselhos Municipais de Turismo – COMTURs. Em 2017, a Região Turística iniciou o processo de construção de um Plano Regional de Desenvolvimento Turístico, em parceria com o SENAC/SP. Os municípios de Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas, Cunha, Guaratinguetá, Lorena, Piquete, Potim e Roseira aderiram ao movimento e

passaram a participar da elaboração do Plano. Ainda em 2017, formalizou-se a Governança e a Região Turística da Fé, da qual todos os municípios fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro (GUARATINGUETÁ, 2018)

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo verificar como está organizada a economia criativa em Guaratinguetá-SP, a partir da dimensão da cultura e do turismo, e sua contribuição para o desenvolvimento local. Os resultados demonstraram que Guaratinguetá possui uma alternativa peculiar para maximizar o desenvolvimento local por meio da EC, devido à forte presença do turismo na cidade. A Estância Turística de Guaratinguetá vem aprimorando continuamente as medidas para a promoção do seu desenvolvimento turístico, com políticas públicas direcionadas ao turismo, melhoria da infraestrutura urbana e maior efetivo de segurança pública.

Os indicadores trazidos pela FIRJAN, pelo IBGE e pelo Portal da Transparência do município demonstraram a contribuição da EC para o desenvolvimento do município de Guaratinguetá nas dimensões da Cultura e do Turismo. Compreendeu-se que a abordagem do desenvolvimento não se deve restringir a sua dimensão econômica, visto que esta é apenas uma das variáveis que o constituem (VIEIRA, 2009). A análise das ocupações formais nos segmentos criativos, realizada a partir do Mapeamento das Indústrias Criativas pela FIRJAN (2016), permitiu identificar que os segmentos que concentram o maior número de ocupações formais criativas no município de Guaratinguetá são P&D (38%), *Design* (11%) e Arquitetura (9%). Por sua vez, o exame do orçamento previsto e realizado pela Secretaria de Turismo entre 2016 e 2019 identificou as possíveis correlações entre Cultura e Turismo. No estudo realizado em Guaratinguetá, percebeu-se a integralização dessas duas centralidades.

Após a discussão das características da EC em Guaratinguetá, observou-se que o município apresenta potencial para o desenvolvimento do setor criativo, seja por meio de sua diversidade cultural, dos ativos culturais ou das atrações históricas e naturais e do turismo. Os resultados corroboram a EC como um instrumento de melhoria das condições sociais da população, pois permite que os profissionais compreendam melhor o processo produtivo. Para tanto, deve-se levar em consideração os aspectos multissetoriais e multidimensionais, gerando valor agregado ao município. O crescimento e o desenvolvimento em Guaratinguetá ao longo dos anos, tal como demonstrado por esta pesquisa, têm favorecido uma atuação

social que pode impactar positivamente a qualidade de vida da população. Todavia, não é parte do escopo desta pesquisa discutir indicadores sociais.

Revelou-se um panorama da EC em Guaratinguetá, considerando aspectos econômicos, sociais e culturais que podem contribuir na elaboração de políticas públicas de interesse para o desenvolvimento local, tendo como perspectiva a dimensão cultural e, como apoio, o turismo. O desenvolvimento da dimensão social em Guaratinguetá pode ser impulsionado pelas atividades criativas, assim como pelas áreas sociais, que contam, entre suas ações, com o subsídio às áreas ligadas à qualidade de vida dos cidadãos do seu entorno. No aspecto econômico, o impacto ocorre com a geração de emprego e renda. Quanto ao aspecto social, a EC é responsável pela inclusão de pessoas e pela melhoria da qualidade de vida de profissionais, de empresas criativas e da população do município.

Destaca-se a representatividade da EC como um setor dinâmico e que ainda está em construção no Brasil. Por isso, torna-se necessária a criação de indicadores específicos para o setor, além de estudos futuros para aprofundar as questões levantadas nesta pesquisa. Identificar e mensurar outras interfaces da EC, como sua relação com o desenvolvimento local, também pode ser objeto de futuras pesquisas. Por fim, a reflexão que esta pesquisa traz é que para um município se tornar uma “cidade inteligente” ou “cidade criativa” são necessárias ações concretas voltadas para o desenvolvimento de áreas afins, como EC, Plano Diretor, cultura e turismo, além da participação popular e de indicadores para todos os processos. Dessa forma, começando-se da base, pode-se planejar o desenvolvimento.

Referências

BENDASSOLLI *et al.* Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades. **RAE**, v. 49, n. 1, p.10-18, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol49-num1-2009/industrias-criativas-definicao-limites-possibilidades> Acesso em: 10 abr. 2018.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

DUISENBERG, E. S. Economia criativa: uma opção para o desenvolvimento viável. *In*: REIS, A. C. F. (org.). **Uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

FIRJAN. Indústria Criativa. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. 2016. Disponível em <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/download.aspx>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class**. New York: Basic books, 2002.

GUARATINGUETÁ. PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano Diretor**. 2018. Disponível em: <https://planodiretor.guaratingueta.sp.gov.br/leitura-tecnica/> Acesso em: 10 abr. 2020.

GUARATINGUETÁ. PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano Diretor de Turismo (Minuta)**. Disponível em: <https://guaratingueta.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Plano-Diretor-de-Turismo-Minuta.pdf> Acesso em: 10 abr. 2020.

HOWKINS, J. **The creative economy: how people make money from ideas**. London: Penguin Books, 2001.

IBGE. **Pesquisa de informações básicas municipais**. 2019. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/protecao-social/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 25 out. 2020.

IBGE. **Produto Interno Bruno**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> Acesso em: 20 jan. 2021.

IFDM. **Índice Firjan de Desenvolvimento**. 2018. Disponível em: https://www.firjan.com.br/data/files/67/A0/18/D6/CF834610C4FC8246F8A809C2/IFDM_2018.pdf Acesso em: 21 jan. 2020.

LEITÃO, C.; MACHADO, A. F. (org.) **Por um Brasil Criativo: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileiras**. 2017. Disponível em: <http://recbrasil.com.br/2017/03/livro-por-um-brasil-criativo-disponivel-para-download-gratuito/> Acesso em julho de 2020.

MAIA, R. P. C. Crescimento e desenvolvimento econômico global sustentado. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**, v.15 n.1, mar, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12660/rgplp.v15n1.2016.78415>.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 10, n. 29, fev.2016.

OLIVEIRA, J. M.; ARAÚJO, B. C.; SILVA, L. V. Panorama da economia criativa no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, out. 2013.

OLIVEIRA, V. P.; GARCIA, R.; BACIC, M. J. Fatores direcionadores da cooperação de pequenas e médias empresas com a universidade: evidências a partir de quatro estudos de caso. **Revista Econômica**, v. 20, n. 2, 2019.

OLIVEIRA Jr., Marcos Elias de. **Localização da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte no Estado de São Paulo, Brasil**. 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/ynKw1ZT> Acesso em: 09 jul. 2020.

REIS, A. C. F. Impacto econômico, benefícios sociais. *In*. MAMEDE, M. A.; GADELHA, R. (org.). **Economia Criativa: uma nova perspectiva**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

REIS, A. C. F.; DEHEINZELIN, L. Economia Criativa e Desenvolvimento Local. **Cadernos de Economia Criativa**, Senac, 2009. [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8f6a3644c3f6ae55034838b41a021a7b/\\$File/19286.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8f6a3644c3f6ae55034838b41a021a7b/$File/19286.pdf) Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTOS, E. L. *et al.* Desenvolvimento: um conceito Multidimensional. **DRD**, n.1, ano 2, 2012.

SILVA, F. A.; ARAÚJO, H. E. (coord.) **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. Brasília: IPEA, 2010.

UNCTAD. **Creative Economy: A Feasible Development Option**. UN, 2010.

VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX**. 2009. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.8.2009.tde-03022010-143611.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José. **A Desindustrialização Brasileira: a inserção precária do Brasil no processo de globalização**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 18, p. 201-220, 2022

WEDY, Gabriel de Jesus Tedesco. Desenvolvimento (sustentável) e a ideia de justiça segundo Amartya Sen. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 8, n. 3, setembro 2017.

WYSZOMIRSKI, M. J. **Defining and developing creative sector initiatives**. Ohio State University, 2004.